

## ESCOLA E FAMÍLIA: CAMINHOS POSSÍVEIS

Luana Ramos Sutani

Elisangela Brum C. Xavier

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar os caminhos possíveis na relação escola e família que auxiliem os alunos no processo de aprendizagem. A escrita desse artigo justifica-se pela necessidade de apontar a real importância da família na vida escolar dos filhos e também demonstrar qual o valor da relação escola e família para o desenvolvimento do aluno. O estudo desse tema na área da educação é de grande relevância na contemporaneidade para que as duas instituições busquem formas de construir parcerias e encontrem os possíveis caminhos em prol do desenvolvimento do aluno. Espera-se também apontar algumas observações sobre a importância do espaço escolar e do espaço familiar na formação do educando e para o desenvolvimento humano. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica realizada com o auxílio de uma revisão de literatura em artigos científicos que abordam diversas visões sobre o tema de pesquisa. O acesso e o conhecimento de enfoques diferenciados sobre o tema corroboram para uma análise que identifique as relações de cumplicidade entre as duas instituições. De acordo com a pesquisa, dentre os caminhos possíveis encontrados na relação escola e família que auxiliem os alunos no processo de aprendizagem, é possível apontar o diálogo e a parceria.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Educação. Aprendizagem. Parceria.

### 1. Introdução

A família e a escola são duas instituições diferentes, porém uma necessita da outra para contribuir com a educação da criança. A escola é um espaço formal de aprendizagem, onde o educando aprende os conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e a família representa um espaço informal sendo o primeiro local de convivência que a criança tem acesso.

Em relação ao contexto familiar, infere-se que nele a criança receba afeto, cuidado e segurança e também aprende as crenças, as primeiras regras e as formas de agir na sociedade em que vive, de acordo com as especificidades do modo de vida de cada família.

Já a escola, em seu contexto educacional, é onde a criança constrói o conhecimento de forma sistematizada, é um espaço diverso de convivência onde é possível conhecer melhor outras culturas a partir das novas relações criadas cotidianamente e estabelecer novas formas de convívio na sociedade.

A educação promove a relação entre a escola e a família e a interação entre as duas instituições é de extrema importância para que aconteça o desenvolvimento integral da criança, sendo assim, o apoio mútuo torna-se fundamental na condução do processo educacional do educando.

A partir de experiências de atuação no campo educacional foi possível observar como o desenvolvimento e o comportamento de crianças cujas famílias as acompanham, as estimulam e as motivam nos estudos, se diferenciam refletindo diretamente no aprendizado. Notou-se que a criança demonstra mais vontade de aprender com a ajuda e o estímulo dos familiares, se empenhando e se desenvolvendo com mais facilidade. Nesse sentido, se apresenta a necessidade de apontar a urgência da presença familiar no contexto educacional da criança para apoiá-la e incentivá-la, para que haja êxito no processo de aprendizagem.

Com este artigo, pretende-se apresentar situações para reflexão que possam promover uma interação entre escola e família buscando inserir cada vez mais os familiares no ambiente escolar do educando, objetivando ajudá-los em tomadas de decisões. Pretende-se também ressaltar a importância que a família tem no acompanhamento da vida educacional da criança, pois sem esse suporte, o desenvolvimento e o aprendizado podem ser prejudicados. A compreensão destas premissas é fundamental para a formação e para o desenvolvimento da criança.

O objetivo desse artigo é o de analisar os caminhos possíveis na relação escola e família que auxiliem os alunos no processo de aprendizagem. E nesse sentido, é importante questionar: Como a relação escola e família pode auxiliar os alunos no processo de aprendizagem e quais são os caminhos possíveis? A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica realizada com o auxílio de uma revisão de literatura em artigos científicos que abordam diversas visões sobre o tema de pesquisa. O acesso e o conhecimento de enfoques diferenciados sobre o tema colaboram para uma análise que identifique as relações de cumplicidade entre as duas instituições.

A escola e a família são duas instituições distintas e para compreendê-las é necessário reconhecer suas características individuais, assim será possível pensar em caminhos possíveis entre elas e também no papel que cada uma deve exercer na vida da criança. Dentre esses caminhos, primeiramente destaca-se o diálogo que pode ser capaz de proporcionar situações que favoreçam o aprendizado da criança a partir da compreensão da realidade que está sendo vivenciada pelas partes. Outro caminho que pode ser apontado segue na direção da relação de parceria entre as duas instituições que juntas têm o objetivo de contribuir para que a criança alcance o desenvolvimento integral. A união e cumplicidade das duas instituições são fundamentais para a vida educacional da criança.

O tema será retratado em tópicos para que facilite a interpretação e entendimento sobre os principais conceitos a serem abordados. Primeiramente, apresenta-se a importância do espaço escolar e do contexto familiar na formação do aluno, identificando algumas

características que são fundamentais para a formação do educando. Em seguida, mostra-se a relevância da escola e da família no processo de aprendizagem, destacando a relação entre as duas instituições e apontando alguns caminhos possíveis entre elas, encerrando com as considerações finais.

## **2. O espaço escolar na formação do aluno**

A escola é um ambiente onde os alunos podem construir novos saberes relacionados às diferentes áreas do conhecimento a partir de vários aspectos, tais como físico, psicológico, e social. Nesta instituição as crianças podem ter acesso a outras oportunidades de conhecer a diversidade cultural, valores e regras convivendo com pessoas diferentes e aprendendo a se respeitar. Portanto, é um ambiente pelo qual todas as pessoas precisam passar em algum momento da vida, ou seja, a escola é essencial para o crescimento e desenvolvimento das pessoas enquanto cidadãos. Segundo Castro e Regattieri (2010, p. 20) “a escola não é somente um espaço de transmissão da cultura e de socialização. É também um espaço de construção de identidade”. Todos esses aspectos e requisitos são importantes referências de escola, porém a construção da identidade deve ser o foco principal.

Segundo Sousa e Filho (2008, p. 4) “a inserção no contexto escolar representa uma fase muito importante na vida da criança, pois implica um processo de mudança em que ela inicia a saída do aconchego do mundo familiar até então conhecido para estabelecer maiores relações na sociedade”. A chegada da criança no ambiente escolar além de ser uma etapa muito importante em sua vida não é nada fácil, pois é o primeiro momento onde ela se vê fora de casa, longe de pessoas conhecidas e do aconchego familiar. A escola é um ambiente totalmente diferente do ambiente familiar com outras rotinas a serem seguidas e isso tudo causa um grande impacto na vida da criança. Entretanto, é nesse momento que ela será capaz de estabelecer maiores relações na sociedade, pois a escola além de possibilitar a construção do conhecimento, também a prepara para a vida social. Silva e Ferreira (2014) afirmam que:

A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato de a escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar (SILVA; FERREIRA, 2014, p.7).

Além de fornecer uma preparação intelectual e moral dos alunos a escola tem também um papel de os inserir no meio social, pois nele se encontram diferentes indivíduos, culturas, raças, religiões etc. Segundo Silva e Ferreira (2014, p. 7) “entende-se que a escola é um

espaço onde os indivíduos começam a ter as relações para além da família, ou seja, passa a conviver com pessoas de diferentes raças, cor, etnia, religião, cultura”. A escola deve ensinar sobre o respeito às diferenças, pois é nesse espaço em que elas começam um relacionamento interpessoal, e esse preparo e conhecimento é de extrema importância, pois a criança levará esses aprendizados para toda sua vida. Ainda de acordo com Silva e Ferreira (2014, p. 11) “muitas são as demandas sociais que podem ser encontradas no ambiente escolar, entre elas estão: o preconceito, a discriminação, desobediência, intolerância, evasão escolar, violência escolar, bullying, ente outros”. E por esse motivo esse espaço é tão importante para a inserção social, pois é a partir dele que se pode tratar o desrespeito. Segundo Silva e Ferreira (2014)

Esta é uma demanda muito presente nas escolas, e que deve ser tratada com prioridade e respeito, pois afeta não somente o aluno se estende pra família e comunidade. São atitudes e ações de desrespeito e preconceito com o ser humano, porque estamos vivendo na época da diversidade cultural, então, tais pensamentos são desumanos e discriminatórios, visto que todos têm o direito de ir e vir, e de se expressar da forma que se sintam bem. E a escola é o ambiente ideal para tratar essas questões, pois são ali que os indivíduos crescem e passam maior parte do tempo, da vida (SILVA; FERREIRA, 2014, p. 12).

A escola é o ambiente onde os indivíduos crescem e passam a maior parte do tempo de suas vidas, nesse espaço podem ser encontrados diferentes tipos de raça, religião e cultura e por isso é fundamental ensinar o respeito ao próximo por meio de diferentes estratégias.

A educação formal é um ponto de partida para a construção do conhecimento, desmistificando então a escola como espaço somente de práticas educativas. No tocante a questão Polonia e Dessen (2005, p. 304) afirmam que “a escola deve visar não apenas a apreensão de conteúdo, mas ir além, buscando a formação de um cidadão inserido, crítico e agente de transformação, já que é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das ideias, ideais, crenças e valores”. Sendo assim, ratifica-se a importância da escola e de sua influência na vida do ser humano ao proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico ocasionando mudanças no meio social a partir do engajamento em ações que visam a transformação de si mesmo e da sociedade.

O objetivo da escola deve ir além de ensinar conteúdos e disciplinas, ela deve buscar fazer a diferença na vida do educando, dando possibilidades para que se torne um cidadão com um pensamento crítico, autônomo e que seja um agente transformador na sociedade em que está inserido. Segundo Silva e Ferreira (2014, p. 21) “o que foi percebido é que a escola também pode e influencia na questão do ser social dos alunos. Ou seja, trata-se de uma via de

mão dupla, onde não se atenta apenas para o conhecimento em si, mas também está presente quanto se trata do social”.

A escola é uma instituição que busca alcançar o melhor do ser humano e que preza pelo desenvolvimento da socialização, das ideias, das potencialidades, das habilidades e das competências do educando, é a chamada função social da educação. De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 101) “a escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita”. Educar, portanto, não se limita ao compartilhamento do conhecimento, abrange a construção do senso crítico, o desenvolvimento da autonomia, levando o ser humano a um processo de escolhas justas, para si mesmo e para o coletivo. A escola, enquanto instituição de ensino, tem condições de compartilhar muitos conhecimentos e saberes e dessa forma é a principal aliada para a desenvolvimento do ser humano.

Segundo Silva e Ferreira (2014, p. 12) “sabe-se que a escola tem um papel fundamental na formação de crianças e adolescentes para que sejam cidadãos de direitos e deveres, compromissados com o bem-estar social”. É nessa instituição que se é ensinado os direitos e deveres, sempre ressaltando que os cidadãos devem lutar por seus direitos, mas que também devem cumprir os seus deveres.

A educação é um exemplo disso, pois mesmo sendo um direito garantido, expressa algumas referências a serem seguidas. Nesse sentido, Silva e Ferreira (2014, p. 8) afirmam que “a educação, sendo um direito garantido a todos, também possui suas leis e diretrizes”. É extremamente importante que a criança seja conhecedora dos seus direitos e seus deveres, levando em consideração a faixa etária em que se encontram. Faz-se necessário ter acesso aos direitos à educação, à saúde, à alimentação, à segurança, ao lazer, dentre outros, mas também é de extrema relevância o conhecimento dos seus deveres enquanto cidadãos que precisam obedecer às leis existentes na sociedade e também ser responsáveis por seus atos e suas escolhas.

A escola é uma instituição que está em constante processo de mudança e atualização para que dessa forma contribua com a construção dos conhecimentos dos alunos, para isto é necessário contar com a ajuda dos professores que são profissionais capazes de produzir e transformar constantemente a realidade que os cerca. Segundo Silva e Ferreira (2014, p. 14) eles “possuem a capacidade de produzir e transformar, e não somente de se adaptar e reproduzir. Este profissional deve estar capacitado não apenas para ministrar aulas, mas sim, contribuir na construção do ser social dos alunos”. Os profissionais da educação não são formados apenas para ministrar as aulas, mas para ajudar na constituição do sujeito histórico,

social e cultural e estão sempre em processo de produzir e transformar para contribuir com a melhoria do processo educacional. Segundo Silva e Ferreira (2014)

A escola por receber uma diversidade de alunos em contextos diferentes e realidades distintas traz consigo uma gama de demandas também, que apresenta como empecilho para o desenvolvimento da criança e para o desenvolvimento do trabalho do profissional de educação, por ter que atuar muitas vezes fora do contexto da sua formação (SILVA; FERREIRA, 2014, p.7).

O professor tem uma função muito importante na vida de cada aluno, pois é um agente transformador na sociedade e contribui com o aprendizado do educando estando presente durante todo o processo de ensino do mesmo, buscando diferentes meios para alcançar os objetivos propostos.

Uma das tarefas da escola é formar os alunos, os envolvidos na educação e também pode contribuir com a formação dos pais e/ou responsáveis para estarem mais preparados para possíveis mudanças na sociedade, para superarem e ou se adaptarem às situações difíceis, trabalhando assim no desenvolvimento integral do indivíduo. Segundo Dessen e Polonia (2007)

Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 25).

A escola não trabalha apenas com o educando, mas se preocupa também com a sua família, segundo Silva e Ferreira (2014, p. 16) “os aspectos psicológicos da família influenciam na educação escolar dos filhos, ou seja, os filhos acabam vivendo os reflexos do contexto familiar”. Sendo assim, o fator psicológico da família precisa ser levado em conta e na medida do possível, ser alvo de acompanhamento com a comunidade escolar para que não venha influenciar a criança de forma negativa, mas sim positiva, e assim contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

Segundo Silva e Ferreira (2014, p. 10) “a escola não é um lugar perfeito, onde tudo funciona bem, existem problemas que precisam ser analisados e resolvidos por sua gestão, ou seja, precisam ser identificadas quais são as demandas sociais existentes neste espaço”. Mesmo não sendo um ambiente onde tudo acontece perfeitamente, a escola busca contribuir na formação do indivíduo ajudando-o nas resoluções de situações diversas, desenvolvendo

potencialidades, habilidades e competências, sendo uma continuidade da educação constituída no núcleo familiar.

Na escola se partilha saberes para a formação de uma sociedade pensante e autônoma, além de sistematizar os conhecimentos científicos, que objetiva transcender seus “muros” contribuindo para a qualidade de vida e a transformação social onde está inserida. Nesse viés, Dessen e Polonia (2007) afirmam que

A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado em suas distintas áreas de conhecimento (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 29).

Dito isso, pode-se afirmar que a escola e a família são instituições que têm como função contribuir com a construção do conhecimento do sujeito. As duas compartilham a importante tarefa de mostrar à criança e ao adolescente os valores para que sua inserção na sociedade seja de um ser autônomo, crítico capaz de desenvolver ideias. Elas são instituições diferentes, porém buscam o mesmo objetivo, o desenvolvimento integral da criança.

### **3. O espaço familiar na formação do aluno**

A família é o centro do contexto social, segundo Castro e Regattieri (2010, p. 14) “as famílias estão inseridas em uma comunidade, localizada em determinado território, com seus costumes, valores e histórias a que chamaremos de contexto social”. Cada família tem seu costume e uma história diferente, essas características são o que fazem cada família ser única e importante. É também o primeiro espaço de afeto e segurança, constitui a base para a socialização das crianças e por isso a família é vista como um sistema social a qual transmite crenças e formas de agir referentes à sociedade em que vivem e por isso tem grande influência no comportamento das crianças.

Segundo Dessen e Polonia (2007, p. 22) a família “é também considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança”, portanto, além de ser a primeira instituição social que a criança está inserida, a família também é responsável pelo bem estar e por assegurar os direitos e a proteção da mesma.

A família é a base de relações de uma criança, de acordo com Dessen e Polonia (2007, p. 22) “como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade

dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social”. A família faz a mediação entre o homem e a cultura, pois é por ela que a criança tem desde pequena uma referência de cultura que a constitui como tal e é por ela, que as crianças compreendem as diferenças e começam a ser capazes de respeitar o outro da forma como é.

A socialização da criança é fundamental para seu crescimento humano na convivência em comunidade e além disso, é parte da formação integral da criança em que ela começa a ter uma visão ampla do mundo, sendo inserida nele por meio da mediação da família. Segundo Polonia e Dessen (2005, p. 304) “um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola”. Entretanto, para que a família cumpra esse papel de socialização da criança com sucesso, é necessário que as esferas psicológica e emocional sejam as melhores possíveis, pois esses requisitos são fundamentais para o desenvolvimento da criança.

Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 102) “a família é responsabilizada pela formação social e moral do indivíduo, no enfoque psicológico ela é responsabilizada pela formação psicológica. A ideia de que a família é a referência de vida da criança”. Desta forma, entende-se que a família atua como uma espécie de modelo na vida da criança e que provavelmente ela repetirá os atos, comportamentos e atitudes dos pais, pois a tendência é que siga seus exemplos. Segundo Sousa e filho (2008, p. 3) “as experiências e sentimentos brotados no decorrer do relacionamento cotidiano familiar são de grande influência no comportamento da criança, podendo orientá-la quando se tornar aluno e assim funcionar como base futura para a interação com companheiros escolares”. É uma responsabilidade muito grande da família ser um modelo de papéis sociais para a criança e essa educação primária é baseada na orientação de comportamentos que os familiares devem passar para elas por meio de exemplos que poderão refletir no comportamento, nas ações e nas atitudes da criança quando se tornarem alunos. Por isso, a conduta da família é de extrema importância para o desenvolvimento psicológico, social e moral da criança. Oliveira e Marinho-Araújo (2010) discorrem a este respeito afirmando que

A responsabilidade familiar junto às crianças em termos de modelo que a criança terá e do desempenho de seus papéis sociais é tradicionalmente chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados



adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101).

Em consonância com o que foi dito anteriormente, o ambiente familiar é o ponto de partida onde a criança aprende sobre si, sobre o mundo e sobre a cultura, além disso as vivências nesse âmbito familiar podem refletir no comportamento da mesma. Sousa e Filho (2008) apresentam um posicionamento semelhante no que se refere a esta questão e afirmam que

O ambiente familiar é o ponto primário da relação direta com seus membros, onde a criança cresce, atua, desenvolve e expõe seus sentimentos, experimenta as primeiras recompensas e punições, a primeira imagem de si mesma e seus primeiros modelos de comportamentos – que vão se inscrevendo no interior dela e configurando seu mundo interior. Isto contribui para a formação de uma “base de personalidade”, além de funcionar como fator determinante no desenvolvimento da consciência, sujeita a influências subsequentes (SOUSA; FILHO, 2008, p. 2).

A família é onde a criança tem o primeiro contato com pessoas, é o ambiente em que se conhece e reconhece o outro, experimenta diferentes sentimentos principalmente o afeto. É nela também que se adquire bases na qual o indivíduo cria sua personalidade, portanto, a família é uma instituição que mostra o mundo para a criança e desde que ela nasce o processo de aprendizagem já é iniciado. Segundo Sousa e filho (2008)

Muitos especialistas no assunto acreditam que o afeto encontrado no seio familiar pode ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar, influenciando a velocidade com que se constrói o conhecimento, ou seja, quando a criança se sente mais segura, aprende com mais facilidade (SOUSA; FILHO, 2008, p. 3).

Uma família que passa segurança para a criança está ajudando em seu desenvolvimento como pessoa, influenciando-a a ser segura, confiante e também a aprender com mais facilidade. Segundo Sousa e Filho (2008, p. 2) “é a partir da família que a criança estabelece ligações emocionais próximas, intensas e duradouras sendo cruciais para o estabelecimento de protótipos de liames subsequentes para uma socialização adequada”. Desta forma a criança se torna um ser social que é capaz de estabelecer relações na sociedade e isso começa no contexto familiar que é onde ela tem uma base que está relacionada às ligações emocionais, cruciais para seu desenvolvimento em sociedade, pois na família ela aprende a ter relações diretas com pessoas e a expor seus sentimentos. Acerca da importância da família, Polonia e Dessen (2005, p. 304) afirmam que “a sua contribuição para o

desenvolvimento e aprendizagem humana é inegável”, pois é nela que a criança tem o primeiro contato com o meio em que vive e com as ações das pessoas que a cercam.

A família é a principal aliada no processo do desenvolvimento educacional da criança, segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 100) “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social”. A família, então, é a primeira agência educacional proporcionando o início do aprendizado da criança e por esse motivo ela é uma grande aliada, pois seus ensinamentos e aprendizagens serão completados com a educação escolar, ou seja, a família é a base desse processo de desenvolvimento educacional.

Entretanto, segundo Polonia e Dessen (2005) pode-se encontrar com frequência famílias que apresentam alguns problemas relacionados às questões afetivas e psicológicas e isso geralmente ocasiona muitos reflexos na vida educacional do aluno, exercendo consequências em relação ao comportamento, aos hábitos de estudo e à frequência às aulas.

Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 102) “o ambiente escolar exerce um poder de orientação sobre os pais para que estes possam educar melhor os filhos e estes, por sua vez, possam frequentar a escola”. Com a contribuição da escola em orientar os pais e mostrar formas de educar e incentivar seus filhos muitas famílias podem reconhecer o quão importante é esse processo na vida dos educandos. Segundo Castro e Regattieri (2010, p. 20) “é direito das famílias ter acesso à informações que lhes permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos e exercer seus direitos e responsabilidades”, nesse sentido, essa voz que a família tem nas decisões referentes a educação dos filhos é muito importante, pois gera uma responsabilidade em relação à participação na vida educacional deles.

A criança pode ser influenciada pelo contexto social e por isso certos comportamentos tendem a causar um impacto negativo ou positivo, nesse viés Souza e Filho (2008) dizem que

Mesmo sofrendo todas as influências do meio físico e social, a criança não é passiva, mas sim um agente interpretativo, pois ela constrói significados para suas experiências e ações vividas ao longo desse processo. Sendo assim, o impacto específico de qualquer interação particular dá-se sempre em função do que a criança se tornou e das expectativas e relações que já formou (SOUSA; FILHO, 2008, p. 1).

Desta forma, pode-se concluir que a criança é um agente interpretativo e a ação da família poderá refletir no que a criança se tornará ou como se comportará e suas experiências poderão ter influência no seu crescimento intelectual. Ela constrói significados para sua

vivência e quando a família não representa um lugar de afeto e segurança pode haver um impacto negativo em seu desenvolvimento. Segundo Dessen e Polonia (2007, p. 22) “os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais”, assim, tudo que a criança presencia serve como aprendizado, as experiências tanto negativas como positivas são fontes de formação de comportamentos, de ações e de vivências e a criança constrói significado para tudo que presencia. Nesse contexto localiza-se a importância de uma família que seja capaz de promover bons aprendizados, contribuindo para o processo de formação da criança como ser humano. Segundo Sousa e Filho (2008)

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar (SOUSA; FILHO, 2008, p. 3).

A família pode realizar transformações na sociedade contribuindo com a formação das próximas gerações, pois como é o principal agente socializador, pode ajudar na construção de padrões de socialização para a criança. Por meio das relações familiares é possível acontecer transformações na sociedade, Dessen e Polonia (2007) abordam esta temática e afirmam que

É por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola, constituem fator preponderante para o desenvolvimento da pessoa (DESSEN; POLONIA 2007, p. 22).

Considerando esse poder que a interação familiar tem, é possível pensar que quando há uma postura negativa da família em relação ao processo educacional da criança, isso pode prejudicar no seu desenvolvimento escolar e pessoal. Faz-se necessário um posicionamento dos profissionais de educação objetivando apontar a importância que o espaço familiar tem na formação do aluno e o quanto as práticas pedagógicas podem influenciar no desenvolvimento da criança.

Segundo Dessen e Polônia (2007, p. 29) “a família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento”, apesar de ser a primeira agência educacional do ser

humano ela não é a única capaz de ampliar a aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois a escola também tem esse papel; diante dessa afirmação, faz-se necessário compreender como essa relação pode ser estabelecida.

#### **4. Importância da escola e da família no processo de aprendizagem**

A família e a escola são instituições fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento do educando em todos os aspectos, segundo Polonia e Dessen (2005, p. 304) “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.” As duas instituições são fundamentais e representam o caminho onde a chegada é a construção do conhecimento.

As principais diferenças entre elas são as funções que cada uma possui onde a família tem a tarefa de ensinar os conhecimentos construídos socialmente, a ampliação de convivência social e também de educar conforme a moral e os valores de sua cultura e a escola, tem a função de promover a socialização, aprendizados de padrões comportamentais, atitudes, valores e também de contribuir com o saber sistematizado. Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010)

A divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101).

As duas instituições compartilham a tarefa e responsabilidade de inserir a criança na sociedade, neste sentido Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 107) afirmam que “escola e família são instituições diferentes e que apresentam objetivos distintos; todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva”. Essa tarefa de inseri-las na sociedade é algo de grande responsabilidade, pois a partir das experiências que tiveram no decorrer da vida e das relações que estabeleceram com os adultos e seus pares, as crianças se constituirão enquanto pessoas.

A relação entre família e escola é muito importante para o desenvolvimento da criança pois, a união das duas pode proporcionar caminhos de parceria em prol do sucesso no

processo de ensino e aprendizagem. Essa relação só pode existir baseada na parceria e no diálogo entre as duas instituições. Esse diálogo e parceria entre elas proporcionam benefícios para a criança pois, buscam formas e estratégias para que ela adquira conhecimento, percebendo as dificuldades e buscando um caminho para saná-las. A seguir destaca-se a importância da relação entre as duas instituições apontando alguns caminhos possíveis para que essa relação seja bem sucedida contribuindo com a formação do aluno.

#### **4.1 A relação entre as duas instituições**

A criança não chega um ser vazio na escola e nem sai pronta dela; sua formação é a fusão das experiências familiares e escolares desde bem pequenas. Portanto, as vivências familiares podem refletir no ambiente escolar, assim como o aprendizado escolar são expressos no ambiente familiar e social e por esse motivo, as duas instituições precisam andar juntas numa colaboração mútua, pois uma reflete no desenvolvimento da outra.

Desde o início, no ingresso na Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica, faz-se necessária a colaboração da escola e da família para que o trabalho pedagógico seja desenvolvido com êxito, garantindo o direito da criança a uma educação de qualidade. De acordo com Corsino (2002, p. 27) “desde a creche, competência, sensibilidade e compromisso precisam caminhar juntos para que a construção de um trabalho pedagógico de qualidade, que envolva também os pais, possa assegurar os direitos da criança”, sendo assim o compromisso entre as duas instituições é fundamental e contribui com o processo de aprendizagem.

Tanto a escola quanto a família são responsáveis pela construção do conhecimento, segundo Dessen e Polonia (2007, p. 22) “ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente”. Elas modificam suas formas de funcionamento em relação a cada ambiente em que estão inseridas, as autoras Dessen e Polonia (2007, p. 27) ainda afirmam que “é importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele”. Esses dois ambientes são capazes de incentivar ou impedir o desenvolvimento do aluno e por esse motivo faz-se necessário que a escola e a família sejam capazes de proporcionar um ambiente propício ao aprendizado.

A educação e a aprendizagem não acontecem isoladas em uma única instituição, assim sendo, no que se refere à contribuição da família e da escola, é importante o trabalho compartilhado entre as duas, pois a família é suporte para as primeiras experiências de convívio da criança. Nela a criança recebe a afetividade e tem acesso à cultura e essa

construção é levada para o contexto escolar e na escola, novas culturas, novos conhecimentos e novos saberes são construídos formalmente.

Embora a escola e a família sejam instituições diferentes, as duas devem buscar ser próximas para não causar um trauma na criança e para que ela não olhe para escola como um ambiente negativo. Segundo Castro e Regattieri (2010, p.14) “no mundo familiar as crianças são filhos; no mundo escolar elas são alunos. A passagem de filho a aluno não é uma operação automática e, dependendo da distância entre o universo familiar e o escolar, ela pode ser traumática”. Essa passagem de filho a aluno é algo que deve ser tratado com cuidado e muita sensibilidade, pois é o primeiro contato com o ambiente escolar e a função do professor torna-se muito importante, em especial neste momento de transição.

De acordo com Castro e Regattieri (2010, p. 14) “dentro da escola, o responsável direto pela condução dos alunos é o professor, um adulto que também passou por um processo de formação para alcançar a condição de profissional da educação”. Ele tem como função garantir o direito à educação do aluno, levando a ele todas as formas de estudo, guiando e ensinando mesmo não conhecendo o contexto social em que ele está inserido.

Castro e Regattieri (2010, p. 14) ainda afirmam que “os professores, conectados ou não com o lugar social deste aluno, têm como principal função garantir o direito educacional de cada menino e menina, guiando-se pelas diretrizes do sistema/estabelecimento de ensino com o qual tem vínculo de trabalho”. Eles buscam garantir o direito educacional da criança independente das diferentes realidades sociais existentes entre elas, sempre procurando ajudar a todos igualmente contando com o apoio de toda comunidade escolar.

Essa relação possui alguns entraves e um deles é a falta de apoio da família. A escola tem grande dificuldade no processo de ensino e aprendizagem se caminhar sozinha, portanto, as duas instituições precisam andar juntas, dando apoio e contribuindo para que o aluno deseje a cada dia mais aprender e ter um crescimento cognitivo, psicológico, social e cultural. Segundo Sousa e Filho (2008 p.6) “tanto a família quanto a escola têm o objetivo de educar crianças e adolescentes, por isso, parece evidente que ambas devam manter uma relação de proximidade e cooperação, porém, o que parece tão óbvio não ocorre de fato”. Sousa e Filho (2008 p.6) ainda afirmam que “o que se tem observado, por um lado, é que a escola reclama a ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar da criança, da falta de pulso dos pais para colocar limites aos filhos”. Essa ausência na escola e dificuldade em colocar limites na criança é prejudicial na interação com professores e alunos e pode refletir no comportamento que a criança apresenta.

O ideal seria que a família e escola andassem juntas, porém ainda há muita ausência da família no acompanhamento educacional da criança. Muitos pais não manifestam interesse com o desempenho escolar e também têm dificuldades em estabelecer limites aos seus filhos, isso dificulta o processo, pois a escola fica sobrecarregada com estas responsabilidades. Muitas vezes essa relação gera conflitos pelas cobranças que são feitas tanto da família quanto da escola, portanto deve-se buscar construir uma relação harmoniosa tendo a família como parceira. Nesse sentido, Oliveira e Marinho-Araújo (2010) afirmam que

A despeito das situações-problema que permeiam a relação família-escola, acredita-se que a iniciativa de construir uma relação harmoniosa entre as duas instituições deve ser de responsabilidade da escola e de seus profissionais, que têm uma formação específica. Contudo, os parâmetros para esta relação não devem se basear, apenas, na função de orientar os pais sobre como ensinar seus filhos, como tem preconizado a escola (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 107).

Para identificar e compreender a razão das famílias não acompanharem o desenvolvimento do filho é de extrema importância conhecer a realidade das mesmas, pois o aluno é muitas vezes o maior prejudicado com esta ausência. Segundo Castro e Regattieri (2010, p. 43) “uma compreensão mais apurada das condições de vida e da cultura dos alunos pode gerar mudanças produtivas no planejamento pedagógico e na relação professor-aluno”. Dessa forma, o professor pode mudar sua forma de lidar tanto com a família quanto com o aluno e pensar em estratégias para ajudar no seu desenvolvimento levando em consideração suas condições de vida e a sua cultura.

Segundo Castro e Regattieri, (2010, p. 51) “em alguns lugares, os professores fazem visitas se deslocando até o domicílio dos alunos. Em outros, quem está encarregado da visita domiciliar é o agente da educação. Essas visitas precisam ser bem preparadas e são atividades formadoras muito importantes”. Elas constituem formas de aproximações onde os profissionais de educação podem entender um pouco da cultura das famílias e compreender melhor as atitudes da criança e assim planejar diferentes formas de agir com elas, além de criar uma relação mais próxima com a família. As visitas ao ambiente familiar são muito importantes, porém caso não possam ser realizadas é fundamental estabelecer outra forma de comunicação entre pais e/ou responsáveis e professores, usando por exemplo os canais de comunicação como o celular (por meio de ligações ou conversas pelo aplicativo WhatsApp) ou por e-mails.

Outro entrave é o sentimento de inferioridade dos pais com baixo nível socioeconômico, que se sentem inseguros para participar do currículo escolar e da escolarização dos filhos. Dialogando com essa temática Polônia e Dessen (2005) afirmam que

Ao lado disso, os pais de baixo nível socioeconômico têm dificuldades ou se sentem inseguros ao participarem do currículo escolar. Os conflitos e limitações na sua participação podem ser produtos de sua imagem negativa como pais, de sua própria experiência escolar ou de um sentimento de inadequação em relação à aprendizagem (POLÔNIA; DESSEN, 2005, p. 306).

Essa insegurança muitas vezes é gerada por sua própria experiência escolar e isso causa uma insegurança em relação à aprendizagem, passando por conflitos e colocando limitações em sua participação na educação dos filhos.

Por outro lado, outro entrave considerável é a pouca tendência da escola em buscar enxergar a família como uma parceira. Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 104) “junto a diretores e professores percebe-se, também, a pouca tendência da escola para buscar uma parceria” esse desinteresse em relação à participação da família na escola pode ser causada por muitas vezes os professores se sentirem invadidos pelos pais ou por uma cobrança intensa sobre eles. De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 104) “sentem-se invadidos pela presença dos pais, pois consideram que os pais não sabem participar com uma relação de colaboração, mas sim de cobrança, uma vez que não entendem do processo de ensino-aprendizagem”. Essa tentativa de colaboração pode ser vista pelos professores como uma cobrança e impede a parceria entre eles e assim os docentes podem se sentir ameaçados, pois acreditam que o papel de ensinar cabem somente a eles. Conforme Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 104) “entretanto, envolver a família na educação escolar pode representar uma ameaça para alguns professores, por se sentirem destituídos de sua competência e de seu papel de ensinar”. Muitos professores podem ter esse pensamento e dessa forma desconsideram o diálogo e a parceria com a família.

Conforme exposto, vários entraves podem ser encontrados entre a relação família e escola, entretanto é necessário buscar soluções para as questões apresentadas fortalecendo a parceria e buscando caminhos possíveis, pois a união das duas instituições é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos.

## **4.2 Os caminhos possíveis**



De acordo com Castro e Regattieri (2010, p.14) “o conjunto de professores, funcionários, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e familiares configura uma comunidade escolar, que tem funções deliberativas sobre vários aspectos do projeto da escola”. Uma comunidade escolar conecta tanto os funcionários da escola quanto a família do aluno e essa união traz a possibilidade de concretizar caminhos possíveis entre escola e família em prol de um bom desenvolvimento do aluno.

A escola e a família são bases importantes na vida de cada criança, segundo Dessen e Polonia (2007, p. 27) “os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada”. Os laços construídos na escola e na família são capazes de ajudar a criança a resolver conflitos e agir por si só com segurança.

Alguns caminhos possíveis na relação escola e família podem ser apontados visando auxiliar os alunos no processo de aprendizagem, dentre eles é possível destacar o diálogo e a parceria. O diálogo é fundamental nessa relação, pois só assim pais e professores terão a oportunidade de entender o que se passa na vida da criança, é por meio do diálogo e da comunicação que poderão buscar maneiras para melhorar o desenvolvimento educacional do educando. A parceria entre escola e família também é um ponto principal, pois através dela pode-se buscar projetos e atividades em conjunto visando superar as dificuldades e garantindo o direito à educação da criança.

A escola e a família são fundamentais para o desenvolvimento de um aluno e por isso a relação entre elas deve ser o mais harmoniosa possível para que haja uma educação de qualidade. Segundo Polonia e Dessen (2005, p. 304) “quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas” com isso, percebe-se que uma boa relação entre elas se faz necessário para que tenham oportunidades de ampliar o desenvolvimento do aluno. As duas instituições se complementam e são responsáveis pela construção do conhecimento.

A criança é o centro da família e também o foco principal do sistema educativo, segundo Castro e Regattieri (2010, p.28) “ao longo das últimas décadas, a criança foi sendo deslocada da periferia para o centro da família. Do mesmo modo, ela passou a ser o foco principal do sistema educativo”. Dessa forma tanto a escola quanto a família têm como objetivo trabalhar para o melhor desenvolvimento da criança pensando nela como o foco principal da família e principalmente do sistema educativo e essa relação só se dá se houver um diálogo entre as duas.

O diálogo entre as duas instituições é necessário, pois assim os pais podem estar cientes da vida educacional do filho e também a escola pode estar presente nas dificuldades encontradas pela família do aluno. Segundo Polonia e Dessen (2005) a escola pode encontrar formas de manter esse diálogo e dentre elas pode-se citar a

realização de reuniões conjuntas, com oportunidades para os pais falarem do seu papel e de si mesmos, promoção de encontros específicos, com o objetivo de ajudar pais e professores, em momentos críticos, favorecimento de troca de informações entre professores e pais, abertura de canais de comunicação entre a escola e a família, beneficiando os alunos, dentre outros, como resultados desta integração. No entanto, quando predomina uma fraca ou pouca integração entre a família e a escola, as consequências são variadas (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 305).

As oportunidades de pais e professores terem um diálogo é fundamental e isso pode acontecer através de encontros específicos, reuniões conjuntas presenciais ou através de canais de comunicação entre escola e família, para que as famílias possam expressar suas dificuldades e progressos e para que aconteça uma troca de informações entre as duas instituições para benefícios do desenvolvimento educacional do aluno.

Segundo Sousa e Filho (2008, p. 7) “o que na verdade falta é uma maior integração e comunicação entre a escola e a família para o preparo e o acompanhamento do que é passado para o aluno na sua vida escolar.” Essa falta de interação e do diálogo entre as duas pode atrapalhar a vida escolar do aluno, pois dessa forma a família não faz o acompanhamento do que é passado ao filho e nem a escola está ciente das dificuldades encontradas pelas famílias. Sendo assim, a comunicação entre escola e família é essencial para que a escola esteja comunicando aos pais tudo que se acontece e também a família possa contar com a escola tendo confiança no desenvolvimento do aluno, além de poderem compartilhar e estudar formas de ajuda-lo em seu processo de aprendizagem.

A escola e a família estão conectadas desde o momento em que a criança é matriculada na escola, neste momento é iniciado uma parceria que tem como objetivo o desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem. A interação das duas é uma necessidade para o desenvolvimento educacional do aluno. Nesse viés, Castro e Regattieri (2010) afirmam

Podemos dizer que a relação entre escola e família está presente, de forma compulsória, desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino. De maneira direta ou indireta, essa relação continua viva e atuante na intimidade da sala de aula. Assim, sempre que a

escola se perguntar o que fazer para apoiar os professores na relação com os alunos, provavelmente surgirá a necessidade de alguma interação com as famílias. Nesta corrente, cabe aos sistemas de ensino o estabelecimento de programas e políticas que ajudem as escolas a interagir com as famílias, apoiando assim o processo desenvolvido pelos professores junto aos alunos (CASTRO; REGATTIERI, 2010, p.15).

A parceria é fundamental para o processo de aprendizagem, pois a escola não está limitada apenas em conteúdos escolares, mas sim a tudo que está relacionado aos aspectos do desenvolvimento da criança. Esta parceria entre escola e família cabe em todos os momentos e tem como finalidade uma educação de qualidade para a criança, segundo Corsino (2002, p.20) “a busca de uma boa relação entre escola e família deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança”. Essa relação se funda por e para a criança, ela é o foco das duas instituições que trabalham juntas em prol do seu direito à educação.

A educação integral do aluno depende da colaboração mútua que é primordial e dessa forma a escola tem a possibilidade de informar, aconselhar e discutir assuntos referentes ao desenvolvimento do aluno. Corsino (2002, p.20) ainda afirma que “a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança”, portanto a educação integral do educando só é possível considerando a efetivação dessa relação. Escola e família precisam ter uma parceria para superar todas as dificuldades encontradas na vida educacional da criança segundo Sousa e Filho (2008)

Família e escola precisam, juntas, criar uma força de trabalho para superarem as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva; para isto, é fundamental que se encarem como parceiras de caminhada, pois ambas as duas são responsáveis pelo que produzem - podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra (SOUSA; FILHO, 2008, p. 7).

As duas instituições precisam se ver como parceiras de caminhada, superando todos obstáculos e dificuldades buscando o sucesso da criança reforçando a importância uma da outra. Hoje em dia, em muitos lugares a escola é aberta para a participação dos pais e familiares que são tratados como parte da comunidade escolar, convivendo no dia-a-dia da criança na escola e cabe à equipe pedagógica incluir a família da criança nesse processo, de acordo com Castro e Regattieri (2010)

Os responsáveis pelos alunos são tratados como parte da comunidade escolar representando seus pais em conselhos escolares, associações de pais, e até

participando escola como voluntários em ações cotidianas da escola, inclusive em alguns casos como auxiliares das professoras em salas de aula. Os eventos abertos ao público costumam ser planejados conjuntamente por representantes de pais e equipe escolar. No entanto, a ação propriamente pedagógica continua sendo uma questão de especialistas e um pedaço da conversa onde não cabe bem a opinião familiar (CASTRO; REGATTIERI, 2010, p. 35).

A participação da família em conselhos escolares é uma forma de parceria essencial e pode ajudar nos planejamentos, na organização de eventos e na tomada de algumas decisões. Essa presença é primordial, pois assim ela fica a par do que acontece na escola e se faz presente em cada evento. A família também deve ser inserida na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, emitindo suas opiniões e ajudando a tomar decisões.

Para as famílias esse envolvimento e parceria é muito importante, pois dessa forma eles podem participar de atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem dos filhos estando presentes no desenvolvimento dos mesmos tanto em casa quanto na escola. Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010) isso

diz respeito a diversos procedimentos adotados pelos pais para auxiliar na aprendizagem dos filhos (deveres de casa, leitura de livros, jogos que estimulam o desenvolvimento cognitivo) e à participação ativa na escola (na sala de aula, biblioteca, excursões). A ajuda ou colaboração refere-se à prestação de serviços como, por exemplo, em eventos sociais, feiras, festivais, excursões e aquisição de materiais e equipamentos para a escola (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 105).

Essas formas encontradas pelos pais para auxiliar os filhos com uma participação ativa no processo de aprendizagem é particularmente uma grande parceria, pois em casa podem estar dando um suporte reforçando o que foi passado pelo professor e na escola podem dar um apoio no que for preciso, contribuem e fazem sua parte para o aprendizado e desenvolvimento integral do filho. Esses tipos de eventos na escola principalmente a participação como voluntários em ações cotidianas nas escolas são fundamentais, pois a família pode ser inserida para que compreenda o processo educativo e crie uma relação que possibilite a colaboração em planejamentos no dia-a-dia.

A participação nas atividades como acompanhamento no “dever de casa” também é uma forma de inserir a família no contexto escolar acompanhando o aprendizado do filho, assim a escola requisita tempo e espaço da família. Porém, ainda se encontra famílias que não conseguem ou não fazem esse tipo de acompanhamento, segundo Castro e Regattieri (2010)

O acompanhamento do dever de casa é outro exemplo de como a escola requisita espaço e tempo do cotidiano familiar. Entretanto, muitas famílias simplesmente não sabem ou não conseguem realizar esse acompanhamento com a disponibilidade e/ou competência que se espera delas (CASTRO; REGATTIERI, 2010, p.17).

Essa responsabilidade da escola de propor uma relação de companheirismo com a família é muito importante e não se dá apenas em questões de orientações, mas busca inseri-la na educação apoiando em diferentes situações. Muitos pais não estão preparados para auxiliar os filhos em determinadas atividades que requerem certas questões pedagógicas e nesse momento a escola deve buscar ampará-los. Segundo Corsino (2002, p.26) “os pais muitas vezes não sabem o que fazer diante das mais diversas situações do cotidiano, nem todos estão informados sobre as características do desenvolvimento infantil, sobre questões pedagógicas mais específicas e/ou atualizadas”, portanto a escola pode inseri-los na educação de diferentes formas.

Corsino (2002, p.26) ainda afirma que “dúvidas e esclarecimentos cabem à escola que, por ter uma equipe especializada, deveria ter condições de promover debates, ensinar, orientar, trocar informações sobre os mais diversos assuntos de interesse da comunidade escolar”. Essa equipe especializada e multidisciplinar é muito importante, pois é quem pode orientar, ensinar e ajudar nas diversas demandas dos educandos.

Quando a escola investe na parceria com a família ela se torna mais forte, pois consegue uma aliada que tem os mesmos objetivos com relação ao desenvolvimento do educando. Dessen e Polonia (2007, p. 29) afirmam que “a adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola, beneficiam tanto a escola quanto a família”. Dentre essas estratégias é possível apontar as associações de Pais e Mestres e conselhos escolares que são fundamentais para a efetivação da parceria, estabelecendo relações mais próximas que são essenciais para o desenvolvimento integral do aluno.

Pode-se concluir que a inclusão das famílias no contexto escolar é imprescindível, pois se faz necessário essa participação para colaboração do processo escolar. De acordo com Corsino (2002)

Hoje, cada vez mais, a participação e a inclusão dos pais se fazem necessárias. Incentiva-se a organização de grupos de pais, eles fazem parte dos conselhos escolares, podendo decidir, junto à equipe da escola, de vários assuntos, desde o traçado de prioridades, à alocação de verbas, à promoção de eventos etc. Gradativamente, a presença dos pais e da comunidade está

sendo considerada como uma ampliação das possibilidades tanto da escola quanto das famílias (CORSINO, 2002, p. 24).

A parceria entre a escola e família favorece o ensino aprendizagem do aluno, porém mesmo sem o apoio da família a criança tem o direito a uma educação de qualidade. Conforme Castro e Regattieri (2010, p. 41) “não podemos esquecer que, sendo o Estado o responsável primário pela educação pública, deve procurar meios para priorizar e garantir esse direito”. Castro e Regattieri (2010, p. 41) afirmam que “é preciso que as escolas conheçam as famílias dos alunos para mapearem quantas e quais famílias podem apenas cumprir seu dever legal, quantas e quais famílias têm condições para um acompanhamento sistemático da escolarização dos filhos”. A escola precisa ter conhecimento das famílias dos alunos para que dessa forma possa saber quais familiares podem acompanhar os filhos ou quais não conseguem seguir o processo educacional dos mesmos. Quando a escola está ciente das condições das famílias dos alunos é possível planejar de forma diferente a maneira que o ensino será aplicado.

Essa relação entre as duas instituições continua viva tendo como base o aluno, assim a interação entre escola e família precisa ser frequente com base em programas e políticas criadas com finalidade de fortalecer e intensificar essa relação e dessa forma contribuir com o desenvolvimento do educando.

### **5. Considerações finais**

A escola e a família são instituições fundamentais para o processo educacional da criança e por isso as duas precisam trabalhar juntas para que essa relação seja relevante para o aluno e contribua para sua formação. A escola é um espaço formal de aprendizagem, fornece uma preparação moral e tem o papel de inserir o educando no meio social oferecendo oportunidades para que ele se desenvolva e se torne um cidadão com um pensamento crítico e autônomo, nela ele também aprende seus direitos e seus deveres. A família é o primeiro espaço de afeto e segurança e transmite crenças e formas de agir, é o ponto de partida onde se aprende sobre si, sobre o mundo e sobre a cultura. É nela que a criança deve-se sentir apoiada e segura.

A partir da importância do tema em questão, a pesquisa teve como objetivo geral analisar os caminhos possíveis na relação escola e família que auxiliem os alunos no processo de aprendizagem. Buscou-se mostrar que a participação da família é fundamental na vida educacional dos alunos e que ela precisa ser uma aliada da escola, pois tal relação possui

grande influência na educação escolar da criança. A família pode participar desse processo de diversas formas, mas é fundamental o acompanhamento do ensino aprendizagem dos filhos, mantendo o contato com os professores, de forma presencial ou não, mas é necessário ter conhecimento do desenvolvimento do filho.

Vários entraves podem ser observados na relação de escola e família, um deles é a ausência e a falta de apoio da família em relação a educação do filho. Essa ausência muitas vezes é causada por um sentimento de inferioridade dos pais com baixo nível socioeconômico que se sentem inseguros para participarem do currículo escolar e da escolarização dos filhos. Também existe a dificuldades dos pais em estabelecer limites aos seus filhos, causando conflitos com professores. Outro entrave frequente nessa relação é a pouca tendência de a escola buscar e ver a família como uma parceira, os professores se sentem ameaçados e invadidos pelos pais ou por uma cobrança intensa sobre eles, e por acreditarem que o papel de ensinar cabe somente a eles, acabam colocando obstáculos que impedem a parceria e o diálogo entre escola e família.

Todavia, foram identificados alguns caminhos possíveis entre a relação escola e família; primeiro é o diálogo que possibilita a escola e a família estarem em constante comunicação para que dessa forma possam juntos solucionar problemas e pensar em possibilidades. Outro caminho possível é a parceria para que assim as duas possam alcançar o objetivo de promover uma educação de qualidade e ajudar no desenvolvimento integral da criança.

Através da pesquisa foi possível refletir sobre situações que podem promover o diálogo entre escola e família como projetos específicos com reuniões conjuntas presenciais ou através de canais de comunicação para que aconteça uma troca de informações mantendo um constante diálogo para benefícios da vida educacional do aluno.

A pesquisa também apresenta situações para que se promova a parceria entre escola e família como por exemplo a escola estar aberta para a participação dos pais e familiares, em conselhos escolares, nos planejamentos, nas promoções de eventos, na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, associações de Pais e Mestres que são fundamentais para a efetivação da parceria, estabelecendo relações mais próximas que são essenciais para o desenvolvimento integral do aluno.

Diante disto, é possível observar e compreender a relevância do diálogo e da parceria entre escola e família para o desenvolvimento integral do aluno, pois a criança é o foco principal das duas instituições e em prol do sucesso da mesma é importante que se tenha essa união e companheirismo entre as duas.

Conclui-se que o diálogo e a parceria entre escola e a família são caminhos possíveis e necessários para a educação e de suma importância para a relação entre as duas instituições, pois através dos mesmos é possível pensar, criar e estudar estratégias para o sucesso no desenvolvimento integral da criança. Porém, não são os únicos caminhos existentes entre essa relação, existem muitos outros que cabe a escola e a família buscarem juntas levando em consideração a realidade na qual estão inseridas. As duas instituições são falhas, não são perfeitas, mas precisam sempre visar o melhor para a educação da criança.

Essa pesquisa buscou mostrar o quão essa relação entre escola e família pode influenciar na educação da criança, sendo capaz de refletir no processo de ensino aprendido de forma positiva ou de forma negativa. Dessa forma, tanto os envolvidos no processo de escolarização, quanto os futuros pedagogos precisam considerar a importância desses caminhos citados e buscar encontrar outros, sempre pensando no melhor para a educação das crianças.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2010. 104 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192)>. Acesso em: 28 fev. 2021.

CORSINO, P. **Relação família e escola na Educação Infantil**: algumas reflexões. Boletim Salto para o Futuro. TV escola, Brasília: Secretaria da Educação à distância – SEED – Ministério da Educação, 2002. p. 20- 27.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, abr. 2007.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 set. 2020.

OLIVEIRA, C.B.E.de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, Mar. 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000100012](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012)>. Acesso em: 20 set. 2020.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impr.), Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312,



dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, L. G. M.; FERREIRA, T.J O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência** | v.5 | n.2. P. 6-23, 2014. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/415>>. Acesso em: 20 de set. 2020.

SOUSA, A. P.; FILHO, M. J. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.º 44/7 – p. 1-8, 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/28202957\\_A\\_importancia\\_da\\_parceria\\_entre\\_familia\\_e\\_escola\\_no\\_desenvolvimento\\_educacional#:~:text=Sendo%20assim%2C%20o%20sucesso%20da,depende%20da%20colabora%C3%A7%C3%A3o%20familiar%20ativa.&text=Fam%C3%ADlia%20e%20escola%20precisam%20criar,do%20desenvolvimento%20pleno%20do%20educando](https://www.researchgate.net/publication/28202957_A_importancia_da_parceria_entre_familia_e_escola_no_desenvolvimento_educacional#:~:text=Sendo%20assim%2C%20o%20sucesso%20da,depende%20da%20colabora%C3%A7%C3%A3o%20familiar%20ativa.&text=Fam%C3%ADlia%20e%20escola%20precisam%20criar,do%20desenvolvimento%20pleno%20do%20educando)>. Acesso em: 20 set. 2020.